

BARREIRAS PSICOSSOCIAIS NA BUSCA DE CUIDADO EM SAÚDE: racismo religioso como pilar de sofrimento ético-político de comunidade de Candomblé

Moema Alves Macêdo¹
Herlania Batista Galdino²
Benedito Medrado³

O racismo religioso atua como pilar de sofrimento ético-político para comunidades de religiões de matriz africana, notadamente o Candomblé, na busca por cuidados em saúde, reforçando barreiras psicossociais e obstáculos ao pleno exercício da cidadania e do direito à saúde. No Brasil, o racismo é uma herança colonial que naturaliza iniquidades e compromete o cuidado, obstruindo a alteridade na relação profissional-assistido. **Objetivo:** Refletir sobre o racismo religioso como pilar de sofrimento ético-político de comunidades de religiões de matriz africana na busca por cuidado em saúde, promovendo a subjetivação de barreiras psicossociais. **Referencial teórico-metodológico:** Trata-se de um recorte de tese de doutorado, fundamentado em pesquisa qualitativa, ancorada no construcionismo social. Foram produzidos ecomapas e entrevistas com lideranças religiosas e filhos/as de santo (≥ 18 anos) de comunidade tradicional de Terreiro de Candomblé em Juazeiro do Norte-CE, além de entrevistas com trabalhadores/as da UBSF da área adscrita. A análise foi realizada por meio de mapas dialógicos. **Resultados:** O “mito negro” pode ser uma pista para pensar simbolismos coloniais internalizados que, junto ao “mito da democracia racial” e ao “apartheid psíquico”, operam inconscientemente (por vezes), favorecendo sentidos para a subjetivação de barreiras psicossociais em duas dimensões: (1) Na branquitude: naturalizam o racismo e desvalidam vivências afro-religiosas; (2) Nos povos da comunidade tradicional de Candomblé: demandam estratégias defensivas para evitar o “ferro em brasa”, tais como ocultar a identidade para acessar serviços, gerando desamparo, dor e violação de direitos. Essas barreiras psicossociais reafirmam e fortalecem obstáculos subjetivados, negando singularidades. A resistência ancestral mantém as religiões afro como núcleos aquilombados de enfrentamento ao racismo no Brasil, reivindicando a garantia constitucional da liberdade religiosa.

¹ Vinculação institucional/contato:
ANPSINEP; UNILEAO; GEMA/UFPE. E-mail: moema.alvesmacedo@gmail.com

² Vinculação institucional/contato:
Comitê Impulsionador da caminhada em defesa da liberdade religiosa no cariri; Quilombaxé kwê Cêjá Omi Ypondá. E-mail: herlaniabatista2017@gmail.com

³ Vinculação institucional/contato:
GEMA/UFPE. PPG-Psi/UFPE. E-mail: benedito.medrado@ufpe.br

Profissionais de saúde demandam educação permanente com implicação ético-política, visando à transformação das práticas formais de cuidado em saúde.

Palavras-chave: Barreiras psicossociais. Racismo religioso. Sofrimento ético-político. Cuidado em saúde. Candomblé.